

**orçamento
participativo
de lisboa**

2018/19

o largo das belas-artes





o largo das belas-artes

proposta de remodelação do largo da academia nacional de belas-artes

A presente proposta visa melhorar as características do Largo das Belas-Artes (de seu nome, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes) nas componentes de tráfego, mobilidade e equipamento de modo a torná-lo uma efetiva extensão da maior escola de artes e design do País (as Belas-Artes, com os seus 1700 alunos, é a única faculdade ainda localizada no centro histórico da cidade) mas também o centro da vida pública do Chiado.

A proposta tem como principais objetivos a reformulação do largo de modo a dotá-lo das características necessárias para que este se torne um prolongamento da Faculdade para o exterior, um espaço de particular interesse na cidade, ponto de encontro e lugar de repouso e lazer, no coração do Chiado, o bairro mais cosmopolita de Lisboa.

mobilidade

Dadas as características arquitectónicas do edifício histórico em que a Faculdade se situa (o antigo Convento de São Francisco, atualmente classificado como imóvel de interesse público) o acesso à Faculdade de Belas-Artes por cidadãos com mobilidade reduzida constitui um enorme problema dado o desnível existente entre a praça e a entrada da instituição. Hoje é necessário subir 5 degraus para atingir a porta de entrada e esta pequena escadaria ocupa totalmente o estreito passeio defronte da fachada. Toda a circulação de pessoas com mobilidade reduzida realiza-se, a título provisório, pelo portão da sala/laboratório de escultura em pedra, situado mais abaixo, por via de um pequeno elevador aí colocado. Adicionalmente, o pó de pedra que se liberta do trabalho oficial danifica

o mecanismo do referido elevador fazendo com que este esteja frequentemente avariado. Acresce a tudo isto que esta entrada, por se situar num espaço de intenso trabalho oficial e com uma localização periférica face ao largo e à estrutura de circulação interna da Faculdade, não apresenta as condições exigidas por lei e condignas a uma instituição com as características da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

propomos:

1. A concepção e instalação, ao longo da fachada, de uma rampa de acesso à entrada principal da Faculdade que possa vencer o já referido desnível de forma regulamentar e constitua um equipamento adequado às características estéticas do edifício e do largo.
2. A ampliação do passeio central tendo em conta a forma e a área do largo.





tráfego

Uma maior integração e continuidade do espaço (exterior) do Largo com o espaço (interior) da Faculdade.

propomos:

1. A desativação da normal circulação automóvel e respetivo estacionamento na via fronteira à entrada da Faculdade, permitindo apenas a circulação de acesso à garagem do edifício que limita o largo a Norte e as pontuais cargas e descargas de pessoas e mercadorias (Faculdade e lojas).
2. Implementar, nesta via dedicada às cargas e descargas e às entradas e saídas da garagem do edifício que confronta a Faculdade de Belas-Artes a Norte, um novo sentido de circulação de sul para norte.
3. Homogeneizar o piso de todo o largo desde as fachadas, das Belas-Artes e do edifício contíguo a norte, e a via de circulação e estacionamento rodoviário que faz a ligação direta entre a Rua Vítor Cordon e a Rua Ivens.

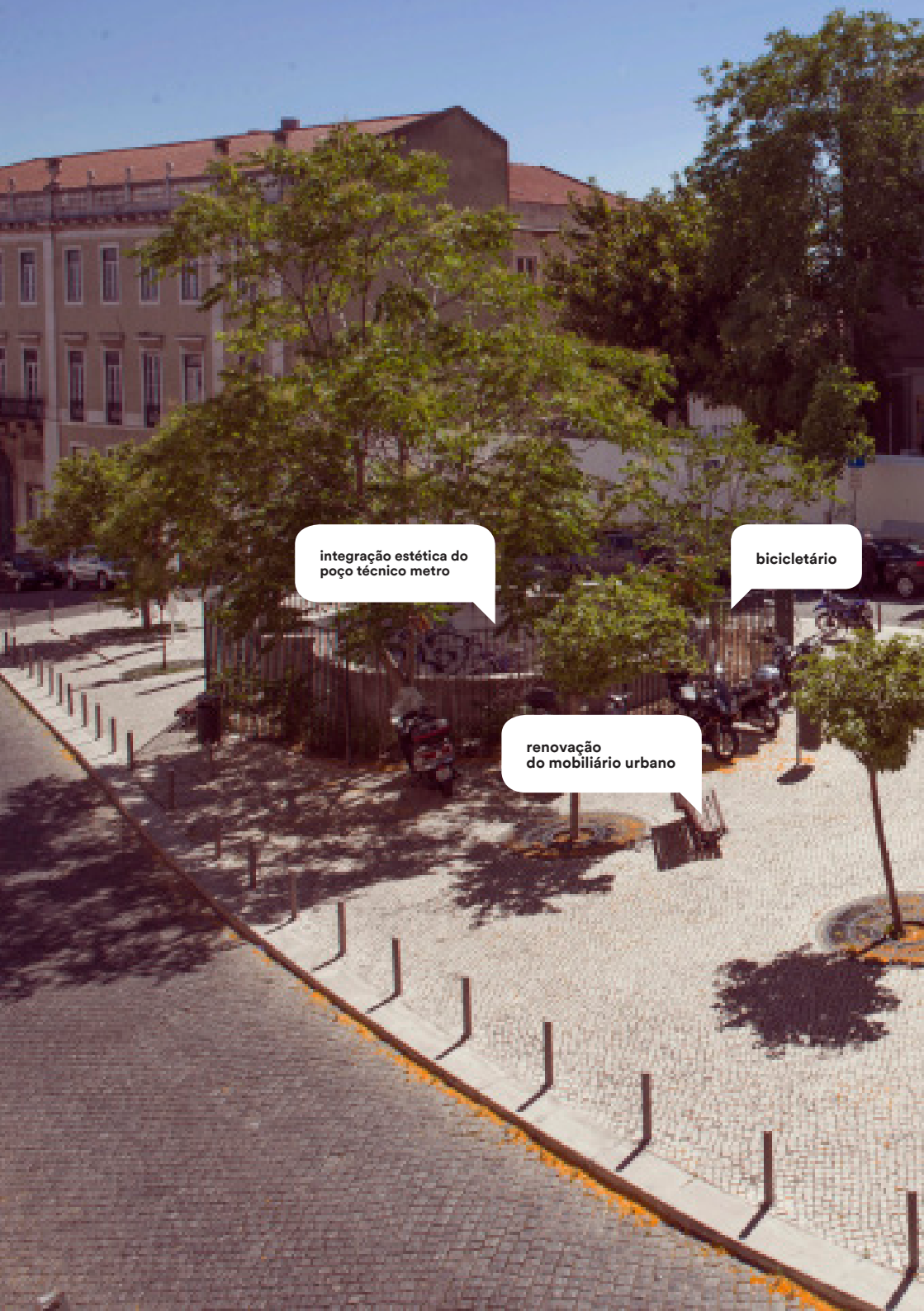
equipamento

Neste capítulo, de modo a tornar o Largo das Belas-Artes um prolongamento da Faculdade para o seu exterior, aproveitando a sua presença neste local para dar ao largo uma personalidade própria e uma maior visibilidade pública, tornando-o simultaneamente o centro da vida do bairro, propomos a concepção pelos alunos da Faculdade, sob orientação dos respetivos docentes, de um conjunto de equipamentos.

propomos:

1. A criação de um desenho inovador, global e integrado, para o pavimento do largo que contribua também para tornar a calçada portuguesa, junto dos jovens artistas, um domínio atraente da criação contemporânea tanto nas áreas da arte como do design.
2. A reformulação de todo o mobiliário urbano existente, atualmente degradado e desadequado, incluindo o sistema de iluminação, que valorize as características específicas da praça e, sobretudo, valorize o sistema de vistas: seja a magnífica vista sobre o rio e a baixa da cidade proporcionada pelo grande portão do edifício sede do Grupo Entrepasto ou aquela que o desnível do largo permite para sul.
3. A criação e a implementação de uma solução — por exemplo, de carácter vegetal — que possibilite a integração estética do poço técnico da estação de metro Baixa-Chiado no conjunto do largo.

- 4. A concepção, execução e instalação anual de uma criação artística diferente, concebida propositadamente para este espaço — proposta inovadora na cidade de Lisboa.**
- 5. A instalação de um bicicletário, aproveitando o projeto vencedor do concurso realizado em 2015 pela Faculdade de Belas-Artes.**
- 6. A relocação do busto do Visconde de Valmor, criado em 1904 pelo escultor António Teixeira Lopes (1866-1942).**

An aerial photograph of a city square. In the foreground, a paved area with a series of concrete bollards runs diagonally. To the right, a gravel area contains several trees and a small bench. In the background, a large, multi-story building with a red-tiled roof is visible. A technical well is located in the center of the square, surrounded by trees and a fence. Three speech bubbles are overlaid on the image, highlighting specific features: 'integração estética do poço técnico metro' (aesthetic integration of the technical well), 'bicicletário' (bicycle parking), and 'renovação do mobiliário urbano' (urban furniture renewal).

integração estética do
poço técnico metro

bicicletário

renovação
do mobiliário urbano

o largo das belas-artes

instalação de rampa
de acesso

desativar via
automóvel

relocalização
do busto

obra de arte pública



**orçamento
participativo
de lisboa**

2018/19

obrigado!

